

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ISABELA CAVALIERI DE OLIVEIRA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO CULTURAL PARA A
CIDADE DE CASCAVEL-PR**

CASCAVEL

2019

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ISABELA CAVALIERI DE OLIVEIRA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO CULTURAL PARA A
CIDADE DE CASCAVEL-PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Moacir José Dalmina Júnior.

CASCAVEL

2019

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ISABELA CAVALIERI DE OLIVEIRA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO CULTURAL PARA A
CIDADE DE CASCAVEL-PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Moacir José Dalmina Júnior.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador
Moacir José Dalmina Júnior.
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteto e Urbanista

Professora Avaliadora
Renata Esser Sousa
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteto e Urbanista

Cascavel/PR, 21 de maio de 2019

RESUMO

O presente trabalho decorre a partir da falta de uma estrutura adequada para fornecer atividades extracurriculares de âmbito cultural para a cidade de Cascavel no oeste do estado do Paraná, mais especificamente na região norte. O projeto tem como objetivo proporcionar um espaço para que as crianças e adolescentes possam obter maior contato com a arte e as suas linguagens a fim de propagar a interação sociocultural da região. Dessa forma, o Centro Cultural irá abrigar a estrutura necessária para a inserção de tais atividades relacionadas às artes. Para isso, foi necessário analisar a importância do espaço dentro da arquitetura, como ela pode influenciar na percepção e quais os elementos que podem auxiliar nesse processo. O projeto também terá a função de entender a cultura da região para espelhar em sua forma e assim, buscar a sua identidade com a arte urbana local. Ademais, sua função deverá ser estudada para que a edificação possa suprir as suas necessidades, que seja confortável e que ela possa se inserir no contexto do atual. A partir disso, será exaltada a função do papel do arquiteto em fornecer uma arquitetura que seja compreendida pela população e que represente a cultura local e, assim, desenvolver um ambiente de caráter sociocultural e convidativo.

Palavras chave: Centro Cultural. Arte e arquitetura. Atividades socioculturais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Mapa do Brasil localizando a cidade de Cascavel no estado do Paraná	5
Figura 02- Pintura de Van Gogh, A noite estrelada.....	15
Figura 03- Fachada, Centro Cultural El Tranque.....	17
Figura 04- Evolução Formal.....	18
Figura 05- Visão Aérea.....	19
Figura 06- Configuração dos Pilares.....	19
Figura 07- Planta baixa pavimento térreo.....	20
Figura 08- Planta baixa pavimento superior.....	21
Figura 09- Vista terraço.....	21
Figura 10- Vista pátio central.....	22
Figura 11- Fachada, Centro de visitantes do Parque do Rola moça.....	23
Figura 12- Vista ampla da entrada do parque.....	24
Figura 13- Espaço para atividades ao ar livre	24
Figura 14- Planta Baixa.....	25
Figura 15- Vista para o cinema a céu aberto.....	25
Figura 16- Detalhe do material.....	26
Figura 17- Fachada, Centro Cultural ADUnB.....	27
Figura 18- Fachada leste.....	27
Figura 19- Planta baixa pavimento térreo.....	28
Figura 20- Planta baixa pavimento superior.....	29
Figura 21- Transição entre os blocos.....	29
Figura 22- Inserção da área nos bairros.....	31
Figura 23- Terreno escolhido.....	32
Figura 24- Foto do terreno.....	33
Figura 25- Incidência solar no terreno.....	34
Figura 26- Estudo do entorno.....	35
Figura 27- Fotos do entorno.....	35
Figura 28- Estudo do sistema viário.....	36
Figura 29- Setorização.....	40
Figura 30- Fluxograma.....	41
Figura 31- Croqui da intenção formal.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Relação dos ambientes do Setor Social.....	37
Tabela 02- Relação dos ambientes do Setor Administrativo.....	38
Tabela 02- Relação dos ambientes do Setor Serviço.....	38

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	1
1.1 TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA.....	1
1.2.ASSUNTO/TEMA.....	1
1.3.JUSTIFICATIVA.....	1
1.4.FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.5.FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	1
1.6 OBJETIVO GERAL.....	2
1.6.1.Objetivo Específicos.....	2
1.7.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	2
1.8.ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	3
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	4
2.1 HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO DE CASCAVEL-PR	4
2.2 CENTRO CULTURAL COMO ACUPUNTURA PARA CASCAVEL.....	5
2.3 ARTE APLICADA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	6
2.4 AS LINGUAGENS DAS ARTES E SUA PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE	8
2.4.1 Pintura.....	9
2.4.2 Escultura.....	9
2.4.3 Música.....	10
2.4.4 Teatro.....	10
2.4.5 Dança.....	11
2.5 ARTE E ARQUITETURA: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO.....	11
2.5.1 Arquitetura e sua função na sociedade.....	13
3. CORRELATOS.....	17
3.1 CENTRO CULTURAL EL TRANQUE.....	17
3.2 CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE DO ROLA MOÇA.....	23
3.3 CENTRO CULTURAL ADUnB.....	27
4. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	31
4.1 LOCALIZAÇÃO.....	31
4.1.1 Apresentação do terreno e seus respectivos dados técnicos.....	33
4.1.2 Estudo do Entorno.....	34
4.1.3 Análise do Sistema Viário.....	35

4.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	36
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	37
4.3.1 Setor Social.....	37
4.3.2 Setor Administrativo.....	38
4.3.3 Setor Serviço.....	38
4.4 SETORIZAÇÃO.....	39
4.5 FLUXOGRAMA.....	40
4.6 INTENÇÕES FORMAIS.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXOS	49
ANEXO A – CONSULTA PRÉVIA DO TERRENO	49

1.INTRODUÇÃO

1.1 TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

Centro Cultural para Cascavel-PR

1.2.ASSUNTO/TEMA

O proposto trabalho, implantação de um Centro Cultural, tem o intuito de gerar atividades artísticas e extracurriculares para jovens e crianças, como aulas de teatro, música, danças e pintura. Assim, a proposta de uma edificação poderá promover atividades de importância sociocultural de fácil acesso e de qualidade, com estrutura e capacidade de comportar todas as atividades que ali serão propostas. Dessa forma, durante a pesquisa serão levantados importantes pontos sobre a importância da participação dessas atividades no cotidiano do público alvo e também como a arquitetura influencia no dia a dia das pessoas.

1.3.JUSTIFICATIVA

A pesquisa terá como enfoque o contexto cultural hodierno para ressaltar que os jovens e as crianças necessitam das atividades propostas para propiciar o desenvolvimento humano, no quesito físico, motor, intuitivo e criativo. Além disso, por meio da pesquisa, busca-se esclarecer como isso pode influenciar no cotidiano dos cidadãos, como auxilia na interação social e que ainda pode proporcionar oportunidades profissionais para o futuro. O assunto de pesquisa teve como principal ligação, a falta de um local na cidade de Cascavel, no oeste do Estado Paraná, que acomode atividades de importância sócio cultural para a população das periferias, mais especificamente na região Norte.

1.4.FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O espaço como protagonista na arquitetura proporciona o desenvolvimento cultural da cidade?

1.5.FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A partir do planejamento do espaço cultural, busca-se interligar a educação artística com o desenvolvimento humano, proporcionar interação social e promover oportunidades por meio da arte e da arquitetura.

1.6 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver o estudo projetual para que o espaço arquitetônico possa interferir positivamente na sociedade e resgatar a identidade cultural da região.

1.6.1.Objetivo Específicos

- Investigar como o Centro Cultural pode agir como acupuntura urbana para Cascavel-PR
- Analisar como a educação artística e arquitetônica podem interferir no desenvolvimento
- Examinar as linguagens da Arte e como elas podem ser aplicadas nas atividades
- Salientar a importância da arquitetura na sociedade
- Projetar um espaço adequado para abrigar as atividades culturais

1.7.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primeiramente será realizado um estudo mais a fundo em como a arte pode influenciar no desenvolvimento humano onde o autor afirma que o ensino artístico nas escolas é importante para que as crianças possam descobrir e explorar seus sentimentos e habilidades através do desenvolvimento de atividades artísticas, assim tais exercícios poderão agregar conhecimento, sua capacidade de construir trabalhos estéticos e assim promovendo a transformação social (ZAGONEL, 2008).

Ademais, para justificar a implantação do projeto será realizado o estudo de como o Centro Cultural poderá servir de acupuntura para Cascavel-PR, que como dever, os arquitetos e urbanistas têm como principal objetivo pensar no melhor para a sociedade e cidade. Sendo assim, a edificação terá o papel de resgatar a identidade cultural da região e revitalizar para recuperar aquele ponto doente do organismo urbano (LERNER, 2011).

Por fim, mas não menos importante, será evidenciado como a arquitetura e o espaço pode interferir e qual a sua importância no cotidiano, que além dela participar da nossa paisagem, numa visão externa, ela se faz protagonista no espaço interno do qual o homem habita, e que deve-se saber ver-lo para a mais profunda compreensão da arquitetura (ZEVI, 1978).

Portanto, os teóricos utilizados para o embasamento da pesquisa fará com que influencie diretamente no complexo projetual. Dessa forma, o objetivo da pesquisa será concretizado na edificação, pois, conforme as práticas visadas, poderá identificar as necessidades para tornar o espaço prático e de grande utilidade para a população cascavelense.

1.8.ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho proposto terá como tipologia de pesquisa, a bibliográfica, da qual consiste no embasamento teórico por meio de um conjunto de livros e artigos científicos, portanto, de um material já confeccionado. A principal vantagem desse tipo de metodologia é a vasta carga de informações das quais permite uma pesquisa mais ampla, o que nos dá uma consistência maior de conteúdo confiável (GIL, 2008).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O estudo a partir de revisão bibliográfica tem a intenção de aprimorar o conhecimento sobre a arte e suas linguagens, como ela pode ser benéfica para o desenvolvimento humano e como irá influenciar na fase projetual. Além disso, a aplicação da fundamentação servirá também para entender como o espaço é necessário dentro da arquitetura com a finalidade de conceber um projeto que cumpra com o seu papel dentro da sociedade.

2.1 HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO DE CASCAVEL-PR

Podemos resumir que, basicamente, a história de uma cidade é nada mais nada menos que a história de uma civilização em evolução. Isto é, quando a criação de uma nova cidade torna-se prudente, quer dizer que a população que habita a região busca a melhora da qualidade de vida da sua comunidade. Assim, surge a necessidade de certa infraestrutura, de planejamento e de uma arquitetura que atenda as suas primordialidades. Sendo assim, para entender como surgiu a cidade de Cascavel, devemos analisar o contexto histórico. A formação da região do oeste do estado do Paraná deu início junto com a colonização do Brasil e teve os espanhóis como os primeiros a chegarem e a ocuparem o local (DIAS, *et al*, 2005).

A região que hoje localiza-se a cidade servia como parada entre as cidades da costeira do Rio Paraná e as cidades do leste. Ela começou a se evoluir, pois o local era ponto de abastecimento de mão de obra indígena para os grandes donos portugueses de fazendas. Entretanto, após a abolição da escravatura os imigrantes começam a se fixar e a se dedicar ao extrativismo da erva-mate e assim surge um vilarejo dotado de uma infraestrutura de estradas avantajadas onde hoje localiza-se a região central da cidade (DIAS, *et al*, 2005).

Curiosamente o nome Cascavel, segundo a lenda, surgiu quando um grupo de colonos rondavam pela beira de um rio - conhecido hoje como Rio Cascavel - quando se depararam com um ninho de cobras cascavéis e assim denominaram a cidade. Após a ocupação dos espanhóis, outros povos colonizaram a região, como por colonos caboclos e descendentes de imigrantes eslavos (CASCAVEL, 2018).

Presentemente, a cidade, que fica localizada no oeste do estado do Paraná, sul do Brasil, é conhecida por ser um dos maiores municípios do estado, como polo econômico regional e também como epicentro do Mercosul. Ademais, a cidade comporta mais de 300.000

habitantes e possui uma topografia privilegiada, fator que facilitou o crescimento e admitiu que as ruas e avenidas em sua largura pudessem mais espaçosas, o que conseqüentemente permitiu uma melhor distribuição dos bairros (CASCVEL, 2018)

Figura 01- Mapa do Brasil localizando a cidade de Cascavel no estado do Paraná.



Fonte: ADRYEL.

2.2 CENTRO CULTURAL COMO ACUPUNTURA PARA CASCVEL

Quando um determinado local que necessita de mudanças e que de certo modo chegou a perder um pouco da sua identidade cultural é imprescindível que uma acupuntura seja realizada para retomar toda a identidade da região, seja com atividades, seja com edificação que propicie isto. Uma boa acupuntura urbana está ligada diretamente com o ato de revitalização e planejamento da cidade para recuperar aquele ponto doente do organismo urbano (LERNER, 2011).

Diante disso, ao analisar a cidade de Cascavel no oeste do Estado Paraná, pode-se notar que não há um local que abrigue atividades de importância sociocultural para a população das periferias, como aulas de pintura, danças, músicas, teatro e etc. Sendo assim, o proposto trabalho, implantação de um Centro Cultural, tem como principal objetivo oferecer atividades artísticas para crianças, adolescentes e jovens. Dessa forma, o município poderá fornecer à população atividades extracurriculares, de fácil acesso e de qualidade, com estrutura e capacidade de comportar todas as atividades que ali serão propostas.

Ademais, o local escolhido para a implantação do projeto foi realizado com intuito

estratégico. Os lugares que atualmente abordam tais atividades se localizam na região central da cidade. Portanto, ao escolher a região norte de Cascavel para inserir o programa cultural, busca-se o objetivo de descentralizar os polos de concentração desse tipo de espaço, assim, levará mais oportunidade para quem não tem acesso, ou seja, as periferias.

O projeto deverá propor espaços dos quais participe do cotidiano do público alvo, sendo assim, a edificação se torna atrativa e confortável, para que a arquitetura possa ser inserida na sociedade de forma monumental e que ao mesmo tempo não destoa do cotidiano da vizinhança. A partir disso, as atividades realizadas, além de promover a cultura dentro da cidade, terá o papel importante de levar novas oportunidades, de aprendizagem, de socialização e de descobertas.

Portanto, como dever do arquiteto e do urbanista, pensar no melhor para sociedade e cidade, o Centro Cultural terá o fundamental papel de servir como acupuntura urbana para a região norte de Cascavel. Assim, os cidadãos que ali habitam possam usufruir e expandir suas capacidades para o bem cultural da cidade (LERNER, 2011).

2.3 ARTE APLICADA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para entender um pouco melhor sobre como a Arte afeta o desenvolvimento humano, primeiro é preciso buscar uma definição para ela. Portanto, pode-se dizer que Arte é toda prática que leva a transformação de algum material fornecido por meio natural, mas que deve ser conduzido a uma finalidade (BOSI, 2008). Sob esse prisma, a matéria que sofrerá modificações busca o fim de um sentimento contemplativo, ou seja, por meio da cultura presente, pode-se julgar que o conteúdo apresentado como produto final é privilegiado (COLI, 1995). Dessa forma, segundo Tavares e Cit,

[...] o ser humano precisa, para se expressar e para compreender as manifestações artísticas e, conseqüentemente o mundo que o cerca, reconhecer os objetos artísticos para, com base nesse reconhecimento, compreender sua função, a maneira como foram feitos, os princípios que organizaram sua criação, entre outros aspectos. (TAVARES e CIT, 2008, p. 61)

Sendo assim, a arte aplicada nas escolas, auxilia no desenvolvimento humano e, portanto, social, através de experiências perceptivas e sensitivas, que interferem diretamente na visão de mundo das pessoas, pois torna-se diferente, estando mais aptos a analisar, a perceber e a criticar (ZAGONEL, 2009). Ademais, a partir do ensino da Arte é possível

entender o nosso passado e desenvolver fatos e situações. A partir disso, é possível notar que o ensino artístico nas escolas é importante para que as crianças possam descobrir e explorar seus sentimentos e habilidades através do desenvolvimento de atividades artísticas, assim, tais exercícios poderão agregar conhecimento e sua capacidade de construir trabalhos estéticos (ZAGONEL, 2009). Portanto é de responsabilidade do educador apresentar esse mundo de criatividade e de ideias com o intuito de aproximar os alunos do legado cultural e suas demais manifestações (TAVARES e CIT, 2008).

Dessa forma, os conhecimentos fornecidos pelos educadores auxiliam na preparação dos cidadãos para viver em sociedade, pois as crianças o levarão para a vida toda, assim, todas essas habilidades adquiridas poderão ser agregadas em suas futuras profissões (ZAGONEL, 2009). Nesse sentido, Zagonel (2009, p. 37) afirma que, "[...] mais uma importante função do ensino da Arte: contribuir para preparar o cidadão para viver em sociedade". Além disso, é por meio da arte que se busca a expressão, o conhecimento e a transformação da realidade. Mas para que isso possa ser realizado, é preciso que seus sentidos sejam aflorados, ou seja, que o desenvolvimento de sua parte sensitiva seja alcançada para produzir, consumir e fruir das atividades artísticas (TAVARES e CIT, 2008).

A partir desse contexto, é possível afirmar que a importância do ensino das Artes está ligada diretamente com a expressão humana, artística e cultural, e tem caráter comunicativo, pois é por meio dela que é possível expressar os sentimentos bons e ruins, de forma que o apreciador possa ter uma pequena ideia do que o artista estava sentindo no momento de sua criação. Portanto, todo esse processo está diretamente ligado com a inclusão, promovendo a transformação social (ZAGONEL, 2009). Ademais, as atividades que são promovidas buscam divulgar e desenvolver a nossa crítica visual, musical, e corporal, em busca da evolução pessoal por meio de suas manifestações (BUENO, 2008).

Sob esse prisma, os pontos positivos de ter a Arte na grade escolar devem ser levados em consideração. Pois, quando desenvolvemos ou observamos uma obra de arte, dependendo do que o artista quer retratar, os sentimentos explorados são inúmeros. Assim, pode-se analisar que quando apreciamos o conteúdo, sente-se o prazer ao visualizar, ao ouvir ou, mais intenso ainda, ao produzir, para isso, a concentração é de extrema importância, portanto ela desenvolve na criança a capacidade de centrar-se no que se faz, no sentir e no ouvir (ENGELMANN, 2008).

Ademais, os alunos expostos a essas atividades, acabam desenvolvendo todas as suas capacidades inteligentes e auxilia no domínio de diversas atividades do cotidiano, como

citadas anteriormente. Dessa forma, nas escolas, a educação não fica focada apenas no desenvolvimento do pensamento matemático, lógico, mas sim na capacitação do indivíduo como um todo (ZAGONEL, 2009).

Portanto, a consequência final do estudo e da agregação da Arte no ensino escolar, é instruir o indivíduo, especificamente, a criança, a entender em qual meio que o desenvolvimento artístico se manifesta. Tendo isto como base, os conceitos culturais e sociais são construídos dentro da realidade e do cotidiano da vida de uma criança, assim, ela se interage com o meio em que vive de forma ativa, ou seja, a partir do momento em que ela participa das diversas atividades que a sociedade lhe oferece, sejam elas, sociais, culturais ou filosóficas. A criança é capaz de desenvolver e reformular suas ideias, sua imaginação e seus sentimentos para utilizar em suas próprias ações (ENGELMANN, 2008).

2.4 AS LINGUAGENS DAS ARTES E SUA PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE

O processo que todos passamos durante a alfabetização para aprendermos a linguagem das palavras sempre foi lógico e preciso, como uma receita, é seguindo os passos que chega-se ao final do aprendizado. Porém, quando analisamos as etapas de ensino da linguagem das artes, a estratégia torna-se totalmente diferente, pois não há uma receita para se seguir, não há um sistema exato para chegar em determinada resposta. Deve-se começar com o reconhecimento dos elementos básicos, como o ponto, a linha, a forma, o volume, a luz e a cor, esses exemplos podem ser comparados as vogais e consoantes da alfabetização. Após o domínio destes elementos, faz-se necessário conhecer melhor sobre como a história, a época e o estado emocional do qual o artista se encontrava. Portanto, todos esses elementos influenciam no desenvolvimento das artes (BUENO, 2008).

A partir do conhecimento de mundo que a experiência visual, auditiva e tátil nos proporciona desde crianças, uma ligação entre arte e o contexto onde se é produzida começa a ganhar forma. A expressão e os sentimentos são como ingredientes para a formação de uma obra de arte. Nesse sentido, o estudo e o conhecimento da linguagem das artes é derivado de diversos sentidos históricos e culturais (ZAGONEL, 2009). Dessa forma, pode-se afirmar que as manifestações artísticas estão concretizadas em diversas atividades e que nos deparamos com elas no dia a dia. São elas, a pintura, o desenho, a gravura, a escultura, a arquitetura, a música e o teatro (BUENO, 2008). Todas essas variedades de linguagens são formas expressão e de conhecimento, que devem ser lecionados nas salas de aula (ZAGONEL, 2009).

As atividades que serão implementadas dentro do Centro Cultural tem como principal objetivo apresentar uma justificativa e um significado na vida dos jovens e das crianças que irão frequentar o local, pois assim o município de Cascavel poderá, segundo Ferraz e Fusari (1999, p.15), "[...] contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética[...]". Desse modo, é preciso entender um pouco mais sobre cada linguagem das Artes.

2.4.1. Pintura

A Pintura é uma das primeiras manifestações artísticas que surgiram. Foi na era da pré-história que apareceram as primeiras manifestações. Como uma forma de contar histórias, o homem retratava nas paredes das cavernas suas atividades e acontecimentos daquele passado. Durante toda a história tivemos manifestações artísticas através da pintura, em todos os movimentos e períodos pode-se encontrar a presença dela. Ademais, é por meio da pintura e do desenho que tivemos o primeiro contato artístico quando crianças, seja na escola ou em casa (BUENO, 2008).

Dessa forma, pode-se afirmar que até hoje as crianças e jovens expressam por meio dos desenhos e pinturas. Eles se expressam num processo de autoconhecimento, e da valorização da criação de elementos fantasiosos ou reais. Portanto, a arte que é desenvolvida diz muito sobre o desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual do autor. A partir daí temos a importância que o educador exerce dentro do processo de aprendizado, desde o momento em que a criança faz uma simples pintura ou desenho, ela pode estar representando diversas características sobre ela mesma (FERRAZ, 1999).

Em consideração a essas informações, a pintura e o desenho será uma das atividades que agregarão o Centro Cultural, pois segundo Bueno (1999, p.77), "[...] é através do gesto que a criança adquire um equilíbrio das percepções e sensações; os jovens e adultos também deveriam disto se beneficiar.". Sendo assim, essa atividade tem como principal objetivo estimular o próprio conhecimento e compreensão pessoal.

2.4.2. Escultura

A Escultura é a única manifestação artística da qual pode ser apreciada visualmente, mas que também pode ser percebida através do tato. Ao contrário da pintura, do desenho e da gravura, apesar de poderem ser representados em três dimensões, a escultura tem a capacidade de apresentar as três dimensões, não em aparências, mas sim na sua forma como um todo.

Essa modalidade está presente na cultura do homem a séculos. Utilizada para confeccionar objetos religiosos, vasos - com finalidades, como estética, ritualística, doméstica - e até mesmo como representações do homem e sua simetria perfeita. Seus materiais variados proporcionaram tantas variedades como estas, sendo alguns deles, o barro, o ferro, o bronze, o mármore, a madeira, o papel e etc. Qualquer material que pudesse servir como objeto moldável era e é utilizado dentro das esculturas (BUENO, 2008).

Sob esse prisma, a atividade de esculturas dentro do Centro Cultural irá proporcionar para seus receptores, experiências que ajudarão na percepção visual e tátil (FERRAZ, 1999). Assim segundo Ferraz (1999, p.58), "essas experiências abordadas isoladamente ou em conjunto vão auxiliar a criança a perceber as diferenciações e facilitar a melhoria da compreensão da realidade e sua representação".

2.4.3 Música

A Música é mais uma representação artística que está presente nas relações sociais desde a pré-história, ela servia para retratar diversas situações. A partir daí, a música se faz presente no cotidiano da sociedade. Ademais, a música, por ser uma arte que não se expressa visualmente, necessita que o público saiba apreciar apenas com os ouvidos as sensações que ela visa atingir. Assim, ela busca interpretar e expressar por meio de sons e silêncios culturas diferentes, portanto nem sempre ela deve ser agradável, principalmente quando seu propósito é criticar algo (TAVARES e CIT, 2008).

Além do mais, o principal objetivo do ensino da música nas escolas é fazer com que os alunos saibam identificar o significado estético que há em sua composição. Para isso, o educador tem o papel de apresentar aos alunos o legado cultural da humanidade, suas manifestações e significados. Porém não basta apenas expor para as crianças e jovens todas essas informações, pois há uma complexidade maior por trás de todo esse conhecimento. Sendo assim, para produzir música é necessário que o educador busque sistematizações pedagógicas, aprofundando o conhecimento dos alunos sobre a música (TAVARES e CIT, 2008).

Outro fator importante para a implementação da música dentro das atividades culturais é devido ao campo econômico, o ramo industrial da cultura, hodiernamente, o mercado de trabalho está se expandindo e diversas novas profissões estão surgindo, e as principais estão diretamente relacionadas com a música. A principal causa disso é que, o consumo da música,

seja ela de qualquer estilo, só tende a aumentar, pois a sociedade está inserida nesse contexto diariamente e com as novas tecnologias, tornou-se fácil ter acesso a essa expressão artística. Portanto além de estimular as crianças e os jovens, a música ainda proporciona a oportunidade de iniciar uma carreira nesse mercado de trabalho (ZAGONEL, 2009).

2.4.4. Teatro

O Teatro em sua maior expressão temos na cultura Grega e suas tragédias, que retratavam seus mitos com seriedade e profissionalismo, servia para contar histórias e ensinamentos, ademais servia como entretenimento para a população. Desde então, o teatro ainda é uma arte que perdura o nosso cotidiano, seja interpretando clássicos, seja apresentando novas peças teatrais (DÓRIA, 2009).

Esse manifesto artístico tem como principal objetivo criar dentro das escolas, um ambiente para novas experimentações e que propicie a liberdade. Além disso, é uma atividade que sempre visa buscar a dinamicidade, papel importante que o educador deve exercer (DÓRIA, 2009). Dessa forma, Dória (2008, p.188) exalta que, "o teatro está inserido no universo das artes e, portanto, é uma atividade que mistura artesanato e sofisticação, teoria e prática, espontaneidade e construção estética, racionalidade e irracionalidade, criatividade e técnica".

2.4.5 Dança

A Dança pode ser denominada como a linguagem da arte mais viva, pois ela tem a função de expressar as emoções através dos movimentos do corpo. Ela serviu, desde o início da civilização para a expressão e comunicação dos povos, utilizada muitas vezes em rituais. Sob essa perspectiva, a dança ainda está presente na cultura de diversas regiões do mundo. Porém, quando nos referimos ao âmbito escolar, ela ainda não apresenta grande representatividade, participando apenas como atividades extracurriculares. Sendo assim, a implantação de atividades relacionadas a estilos de dança no Centro Cultural será de grande valor, pois a arte da dança, além de proporcionar atividade física, ela proporciona às crianças e jovens um valor criativo, reflexivo e cognitivo (TRADA, *et al*, 2009).

2.5 ARTE E ARQUITETURA: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO

Antes de esclarecer como o espaço interfere no cotidiano em conjunto com a arte, devemos entender melhor o conceito de arquitetura e como a arte pode fazer parte dessa integração. A arquitetura é a manifestação artística que interage em sua forma com as três dimensões, mas de maneira mais complexa, pois sua existência não parte apenas de um pressuposto ato de contemplação, mas sim para ser útil e indispensável. Sendo assim, ela faz parte do nosso dia a dia. Praticamente tudo à nossa volta funciona por meio dela, e, portanto, necessitamos de toda sua carga histórica e tecnológica (BUENO, 2008).

Dessa forma, ao analisar o contexto histórico da arquitetura, pode-se destacar que ela participa da evolução da humanidade desde os primórdios da vida civil, como os primeiros monumentos erguidos em pedras dos quais eram utilizados com a função de câmaras mortuárias, templos e que não priorizavam a moradia, como faziam os egípcios. Eles desenvolveram tecnologias, muitas que ainda se permanecem um mistério, e tem grande representatividade na cultura e na história, como as pirâmides no deserto de Gizé. Outro exemplo são os gregos que construíram seus templos que perduram até hoje com suas colunas rebuscadas e reforçadas, sempre inovando e englobando novas características arquitetônicas para compor suas necessidades (PEREIRA, 2010).

Portanto, o desenvolvimento da arquitetura foi fruto da evolução cultural dos povos antigos, pois através das novas necessidades do homem ela foi lapidada e integrada. Assim, pode-se analisar que a arquitetura passa a exercer várias funções, como de abrigo, de proteção, de interesse público e de religioso, e assim por diante. Esta evolução, tornou-se essencial para o avanço tecnológico no campo construtivo e material, inovações estas que estão presentes até hoje, com novos estilos, novas tendências e novos destaques nas áreas urbanas. Sob esse prisma, a arquitetura é reconhecida como arte, como o que é belo e funcional dentro da cidade e dentro de cada cultura (BUENO, 2008).

Sendo assim, após analisar um pouco sobre a importância que a arquitetura tem sob a cultura e que essa bagagem histórica é a propulsora da contemporaneidade, deve-se discutir sobre o elemento que transforma uma simples edificação, ao verificar apenas sua parte física, em um ambiente de múltiplas sensações e funções, o Espaço. Ele, por si só, representa a arquitetura, pois segundo Zevi,

[...] a arquitetura não provém de um conjunto de larguras, comprimentos e alturas dos elementos construtivos que contêm o espaço, mas precisamente do vácuo, do

espaço contido, do espaço interior em que os homens andam e vivem (ZEVI, 1978, p.18)

Dentro da conceituação do espaço, pode-se notar que cada cultura e organização social são fatores de grande determinação, pois são diferentes umas das outras, o que leva a um produto diferente de projeto se comparados. Ademais, podemos dividir o espaço em dois outros fatores que o caracterizam como arquitetura relevante ou não. São eles, programa e sítio, ou seja a edificação deve servir a um propósito - determinação cultural ou modo de vida - e deve também se adaptar aos dados naturais do entorno - tornar-se parte do contexto -, respectivamente. Ao definir esses componentes e representá-los em uma edificação, pode-se dizer que ela será tratada, então, como uma obra de arte (MALARD, 2006).

A partir deste conceito, pode-se destacar que o espaço é produto da soma de diversos elementos que compõem a arquitetura, todos referentes às artes plásticas (MALARD, 2006). Portanto, é relevante ressaltar a importância da arte dentro dos interesses culturais e sociais, como citados no item 1.3, ou seja, a produção artística está relacionada diretamente com a expressão humana, pois tem caráter comunicativo. Ela é responsável pela possibilidade do artista conseguir expressar seus sentimentos, com finalidade de expor ao apreciador uma parcela deles (ZAGONEL, 2009). Devido a isso, a arte tem a capacidade de desenvolver a evolução pessoal além de auxiliar diversas atividades do dia a dia (BUENO, 2008).

2.5.1 Arquitetura e sua função na sociedade

A criação de espaços dentro da arquitetura é capaz de gerar ambientes que conseqüentemente tem a importante função de influenciar a interação social a partir do momento que ele disponibiliza facilidade de proporcionar eventos de relações sociais. Pois, a criação de determinados lugares tem como finalidade a utilização e a caracterização de significados. Ademais, a sociedade hodierna tem a necessidade de espaços que ocupam determinadas funções e cabe a arquitetura viabilizar tais ambientes de maneira que cumpram com a sua função (MALARD, 2006).

Além disso, a arquitetura tem caráter coletivo, pois ela sempre esteve em desenvolvimento mútuo com a vida civil. Por meio dela, a sociedade busca encontrar uma maneira de tornar suas vidas mais confortáveis, agradáveis e fáceis, mas que não deixa de notar que a procura por uma arquitetura esteticamente bela é grande. Portanto, a funcionalidade e o valor estético faziam e ainda fazem parte da caracterização da arquitetura

na sociedade. Dessa forma, pode-se concluir que além dela ter grande influência na formação da vida civil, também foi a solução para o desenvolvimento das cidades, pois o ato de pensar no planejamento e na funcionalidade levou a isto (ROSSI, 2001).

Após a formação destes conceitos, de que a arquitetura é esculpida a partir da necessidade das pessoas, deve-se ressaltar que dentro do espaço existencial podemos classificar em três dimensões, são elas: a dimensão simbólica, a dimensão funcional e a dimensão tecnológica ou pragmática. Dentro do conceito da dimensão simbólica temos que está ligada com o universo das emoções e crenças que fazem parte da sociedade e que, portanto, influenciam na projetualidade. Já a dimensão funcional, como o próprio nome explicita, é a busca por uma arquitetura que atenda todas as solicitações de uma vida ordenada e que possam melhorar o desempenho das atividades do dia a dia. Por último, temos a dimensão tecnológica ou pragmática que busca por aprimorar as técnicas para a execução de espaços e que busca entender como será realizado tal elemento (MALARD, 2006).

Outro aspecto que influencia e faz parte da arquitetura e do espaço, conseqüentemente, são as cores. Elas podem participar da percepção que o arquiteto pretende transcrever em uma obra, mas para que esse objetivo seja alcançado, as cores devem fazer parte de um contexto, ou seja, seu efeito será alcançado quando elas forem utilizadas em conjunto com as formas, a luz, a temperatura, as texturas, as linhas e assim por diante, o que exalta a importância da espacialidade da arquitetura e que assim, demonstra a sua importância na sociedade. Portanto, cada cor pode representar uma emoção desde que seja inserida no contexto adequado (HELLER, 2013).

Para frisar o conceito das cores, devemos entender um pouco melhor como elas podem influenciar na percepção. Normalmente, buscamos significar as cores aos nossos sentimentos e é por meio dessa prática que os artistas e arquitetos buscam aplicar em suas obras, mas claro sempre desenvolvidas por meio de um contexto. A partir disso, podemos utilizar como exemplo a obra *A noite estrelada* de Van Gogh, da qual o artista utilizou as cores azuis e verdes, como hábito, podemos pensar em um primeiro momento que essas duas cores são as representações de calma e tranquilidade, mas ao analisar o quadro, o contexto e suas linhas, o pintor explicita um sentimento de nervosismo, inquietude e dor (BUENO, 2008).

Figura 02: Pintura de Van Gogh, A noite estrelada



Fonte: Cultura Genia

Portanto, por esses motivos, podemos entender que as cores têm o fundamental papel de expressar seus desejos psicológicos quando utilizados com o propósito de refletir alguma emoção, seja na pintura, seja na arquitetura (HELLER, 2013). Além do teor psicológico das cores, outra estratégia muito importante para o espaço, e por fim para obter uma percepção satisfatória, é a utilização do paisagismo.

Hodiernamente, faz-se necessário a miscigenação da natureza com o espaço urbano, e que por conta dessa necessidade o paisagismo torna-se muito importante em todo projeto arquitetônico e urbanístico. Sua missão é a arte de transformar, planejar e preservar a paisagem natural, sempre em busca de manter a vegetação existente e acrescentar aquela que dita-se relevante. Como forma de complementar a arquitetura, o paisagismo utiliza-se de áreas como de lazer, de circulação, de recreação, de preservação ambiental, dentre outros, para se expressar e assim viabilizar o ajuste ecológico dentro dos espaços urbanos. Ademais, é importante ressaltar os benefícios que a natureza traz ao ser introduzida no cotidiano da sociedade. Ela pode propiciar benefícios para a saúde, como a diminuição de estresse, a melhora nas atividades laborais e o bem estar (QUEIROZ, 2013).

Além do mais, o paisagismo é a definição concreta de conservação mais contemplação,

pois ela busca estudar como a natureza existente se comporta, para poder ajudar a preservar a área existente e na possibilidade de incluir novas espécies, saber qual é a caracterização do ambiente para não afetar o bioma de forma negativa. E também cabe a ela tornar a cidade mais bonita e agradável, pois os espaços verdes possuem a destreza de embelezar os espaços urbanos, realçar a arquitetura e proporcionar o conforto térmico (SANTOS, 2009).

Portanto, após fazer o estudo de como a arquitetura pode afetar a sociedade positivamente, descobrimos que ela representa os costumes e culturas diferentes, para poder atender todas as suas necessidades. Soma-se a isso, a importância da espacialidade da arquitetura que será proposta, deve ser estudada e partir de um contexto do qual será criado pelo arquiteto e que posteriormente será interpretado pelo seu público alvo.

Para isso, algumas estratégias podem e devem ser usufruídas, como a psicologia das cores e como elas influenciarão nos espaços, que esse sentido só será proveitoso se integra-las a um contexto. E também a utilização do paisagismo como elemento essencial para formação de uma paisagem miscigenada com o espaço urbano e que essas áreas verdes podem beneficiar na estética, na vida social, no bem estar e na diminuição do estresse. Sendo assim, essas estratégias serão essenciais para a proposta projetual, pois por meio dela e pela análise do público alvo, pode-se constatar que a criação de um ambiente agradável, benéfico e que proporcione múltiplas sensações e emoções é de grande valor para um Centro Cultural do qual tende o ensino da arte dentro das suas diversas linguagens. Dessa forma, é possível notar que um contexto de união com esses elementos culturais serão importantes para o conceito do projeto.

3. CORRELATOS

3.1 CENTRO CULTURAL EL TRANQUE

Em busca de melhoria de qualidade de vida e disseminação da cultura local para os habitantes de Santiago no Chile foi desenvolvido um programa estatal para as comunidades chilenas. Assim, a área residencial que fica aos pés da Cordilheira dos Andes, Lo Barnechea, teve a oportunidade de abrigar o projeto do Centro Cultural El Tranque que foi realizado pelo escritório de arquitetura BiS.

Figura 03: Fachada Centro Cultural El Tranque



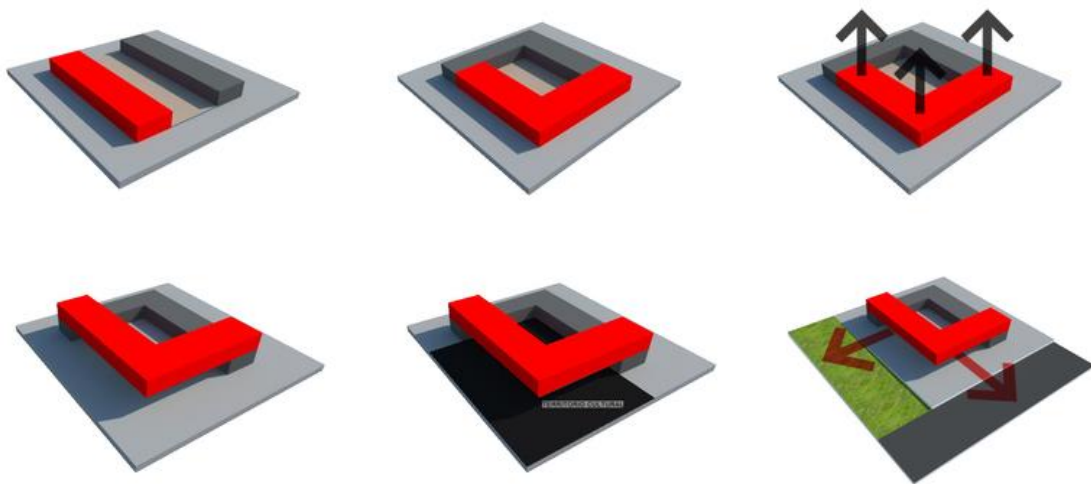
Fonte: Archdaily

Para a evolução do projeto e de seu conceito, foi necessário analisar o sentido cultural do entorno. Dessa forma, o escritório BiS, pôde perceber que havia diversidade no próprio contexto do local, como a diversidade construtiva que com duas linhas se manifesta a arquitetura tradicional e a contemporânea, a própria geografia é diversificada entre vales e montanhas e também os fatores socioeconômicos. Portanto, a partir dessas análises de

diversidades pensou-se em um espaço que pudesse unir todas essas diferenças, que conseguisse deslumbrar e remeter a ambas variedades.

Assim, a solução encontrada foi criar um vazio no centro da edificação a fim de eliminar qualquer desigualdade e que proporcionasse a coesão social e a participação da sociedade dentro da cultura. Esse espaço seria dado como o coração da edificação, como se esse lugar demonstrasse o caráter público do edifício. Por consequência, a evolução formal foi de extrema importância para chegar a esse resultado.

Figura 04: Evolução Formal



Fonte: Archdaily

Sendo assim, dois volumes foram encontrados de forma que um fosse o oposto do outro, mas que ao mesmo tempo se encaixassem. O primeiro volume, térreo, teria como representatividade e embasamento nas pedras, ele seria firme, arraigado na terra para que convidasse o visitante e o acolhesse. Já o segundo volume, suspenso, buscaria compor a parte moderna, contemporânea e a fluidez do edifício, desta maneira a sua sombra configura e delimita o espaço central e também desenvolve melhor configuração da fachada urbana da edificação.

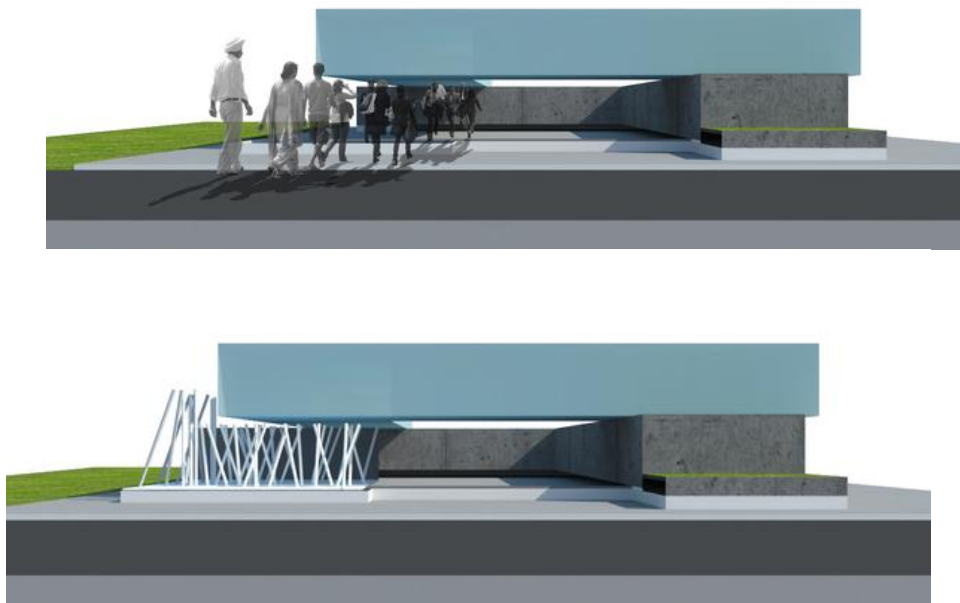
Figura 05: Visão aérea



Fonte: Archdaily

O Centro Cultural tem acesso para a rua e para a praça ao lado para reforçar a concepção de um lugar público e de fácil acesso. Ademais, no volume suspenso percebe-se a presença dos pilares de configuração diferenciada, nesse contexto eles simbolizam os habitantes, usuários e os funcionários do edifício remetendo a importância deles para manter a edificação em seu lugar, pra lhe dar sustentação.

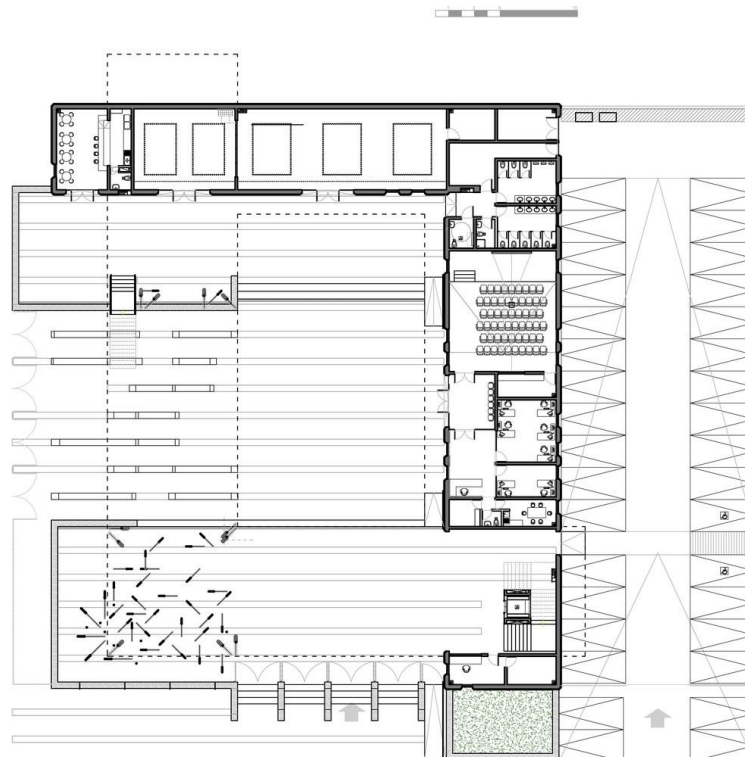
Figura 06: Configuração dos pilares



Fonte: Archdaily

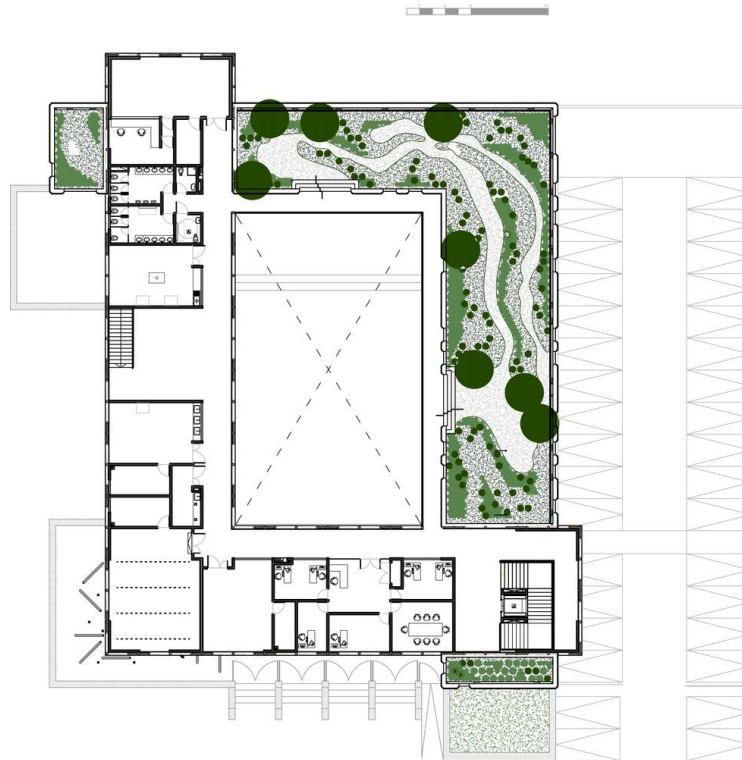
O conceito deste projeto vai além de sua estrutura formal, ele segue a mesma concepção dentro de seu programa de necessidades, portanto, é separado em programa público de difusão, localizado no térreo, que nele abriga o auditório, a sala de exposição, a cafeteria e áreas administrativas. Já no pavimento superior comporta a área de formação, que seriam as oficinas de artes, música, plásticas, cênicas e culinárias. Ademais, sobre o volume térreo temos a cobertura verde que tem acesso pelo volume superior e que é utilizado como pátio para a área de oficinas de formação e que auxilia na percepção de amplitude do edifício. Além disso, há também a presença de uma praça interna que tem grande importância para o conceito do projeto, pois ela garante espacialidade ao local, iluminação e ventilação natural e ainda funciona como um espaço recreativo entre os artistas participantes e seus telespectadores garantindo a interação entre ambos de forma direta (artistas) e indireta (o público telespectador) das atividades culturais.

Figura 07: Planta baixa pavimento térreo



Fonte: Archdaily

Figura 08: Planta baixa pavimento superior



Fonte: Archdaily

Figura 09: Vista Terraço



Fonte: Archdaily

Figura 10: Vista Pátio Central



Fonte: Archdaily

A conceituação do projeto atinge também os materiais utilizados para sua execução, portanto, para representar a parte mais sólida e rígida do pavimento térreo, foi escolhido o concreto armado revestido em pedra, para reproduzir e remeter as montanhas. Já para simbolizar a contemporaneidade no pavimento superior o volume é basicamente formado por uma estrutura metálica e laje pós-tensionada.

Portanto, neste projeto fica evidenciado que sua forma foi necessária para garantir autenticidade ao projeto e que por meio de seu conceito e das análises realizadas sobre o entorno foram fundamentais para a organização do programa de necessidades e na escolha dos materiais.

3.2 CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE DO ROLA MOÇA

A edificação localizada na região metropolitana de Belo Horizonte no estado de Minas Gerais tem sua relevância por estar dentro do Parque do Rola Moça, uma das mais importantes áreas verdes do estado, que abriga alguns dos mananciais responsáveis por abastecer a capital e também por ser o habitat de algumas espécies da fauna que estão ameaçados de extinção. A partir disso pode-se perceber a importância do entorno para essa obra. Ademais, o parque faz parte da zona de transição do Cerrado para a Mata Atlântica, portanto, ele está situado em campos ferruginosos e raros.

Figura 11: Fachada, Centro de Visitantes do Parque Rola Moça



Fonte: Archdaily

Sendo assim, o projeto foi teve como ponto de partida a mínima interferência na topografia do terreno e na preservação de sua vegetação local. Para a concretização dessa ideia, o arquiteto Humberto Hermeto junto com o escritório TETRO Arquitetura, definiu sua volumetria para ser como um objeto de predominância horizontal e que desse a impressão de estar pousando levemente sobre o sítio do Rola Moça. Além disso, sua forma deveria representar um marco arquitetônico para a entrada do parque.

Figura 12: Vista ampla da entrada do Parque



Fonte: Archdaily

A edificação tem como função ser um centro de apoio, um lugar para descanso, para divulgação e contemplação de exposições e da natureza que o envolve. Ademais, o local também oferece um local para refeições rápidas da qual atende o público visitante e também para moradores locais. Para mais, por estar localizado em um campo aberto sem muita presença de iluminação artificial, o centro de visitantes presenteia com um ótimo lugar para o vislumbre astronômico.

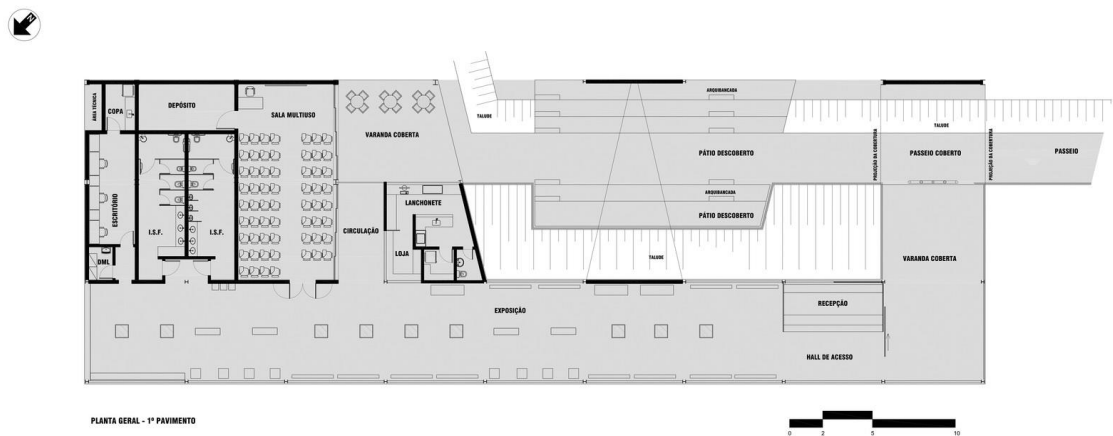
Figura 13: Espaço para atividades ao ar livre



Fonte: Archdaily

A edificação ainda comporta uma recepção, uma sala de exposições, uma sala multiuso que pode ser utilizada com miniauditório, uma lanchonete que possibilita o atendimento fora do horário de funcionamento do parque e do centro de apoio - por ter duas aberturas, uma para dentro da edificação e outra para fora-, sanitários e um cinema a céu aberto. O espaço destinado para o cinema é volátil, pois podem ser realizadas palestras e exibição de vídeos e assim contribuir para a educação da população local e conscientização dos usuários do parque.

Figura 14: Planta Baixa



Fonte: Archdaily

Figura 15: Vista para o Cinema a Céu Aberto



Fonte: Archdaily

Para dar continuidade a linguagem, ao contexto do local, utilizaram-se ainda de materiais com cores em tons de marrom escuro para fazer referência ao solo de canga existente, do qual sua composição, em grande parte, por minério de ferro.

Figura 16: Detalhe do material



Fonte: Archdaily

O projeto tem sua relevância formal e conceitual, pois em conjunto, puderam destacar a horizontalidade e a importância de manter e preservar a topografia do terreno. Esses elementos foram essenciais para trazer destaque a obra diante de seu contexto e ao mesmo tempo pode-se observar que ela faz parte do parque e da região, devido a suas cores e seus materiais - como o metal e os tons de marrom que remetem ao solo ferruginoso. Dessa forma, além de estar apenas como um centro de visitantes para o parque, a obra tomou a identidade do local para si se tornando marcante para quem passa por ela.

3.3 CENTRO CULTURAL ADUnB

O presente projeto localizado em Brasília no Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, está situado em um local de importância histórica. Para que o campus recebesse um

projeto a altura, foi então realizado um concurso entre os professores do curso de arquitetura e urbanismo. Assim, o projeto selecionado foi do Nonato Veloso, do qual teve a preocupação de manter o contexto já existente na universidade.

Figura 17: Fachada Centro Cultural ADUnB



Fonte: Archdaily

Para manter a linguagem, Veloso busca referência aos prédios vizinhos. Assim, ele agregou em seu projeto as características mais marcantes encontradas no edifício de serviços gerais do qual foi projetado por Oscar Niemeyer, como a cor branca predominante e as vigas de concreto nas coberturas. Ademais, para manter e reforçar a horizontalidade da edificação o arquiteto utilizou os brises de alumínio na fachada leste, proporcionando também a transparência à edificação.

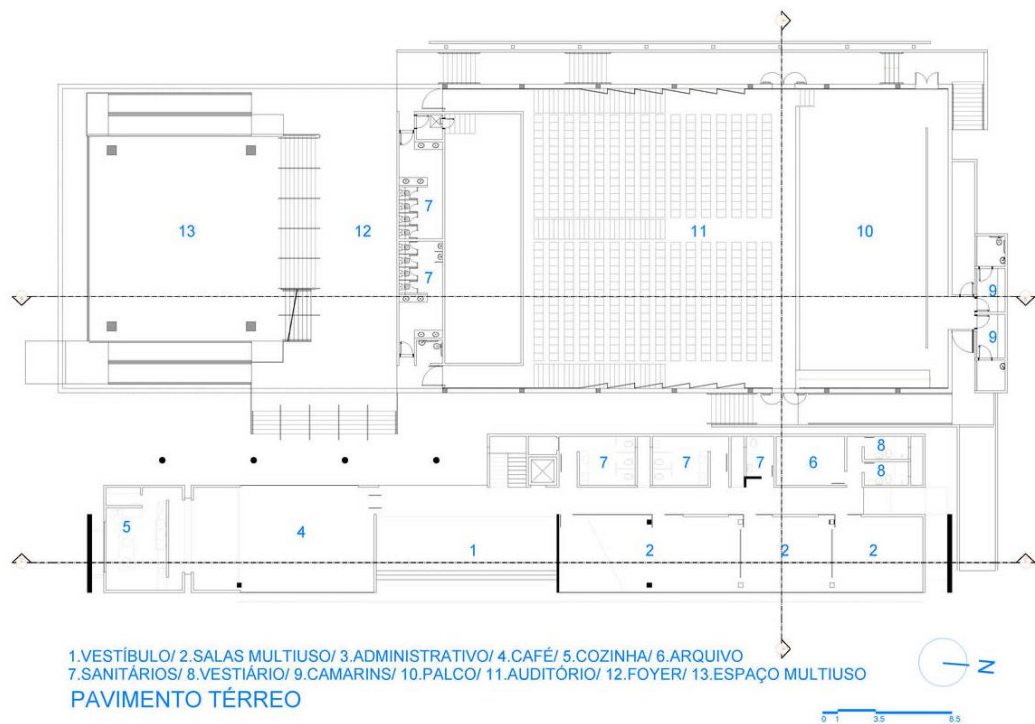
Figura 18: Fachada Leste



Fonte: Archdaily

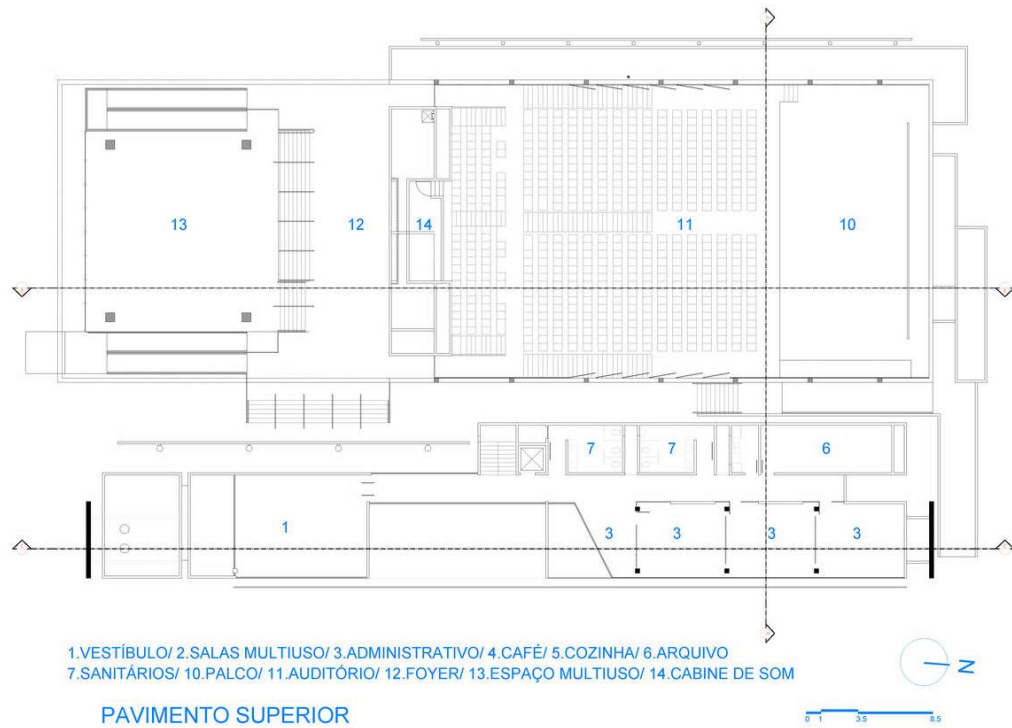
O Centro Cultural é equipado com salas de multiuso, um auditório completo para 520 pessoas, foyer, sanitários, vestíbulos, salas administrativas, salas de arquivo, estacionamento e um café cultural. Além disso, a edificação, se for observada externamente, nos dá a impressão de ser um grande e único bloco, mas ao adentrar percebemos que na verdade são dois blocos separados que estão interligados por um pergolado coberto, essa estratégia oferece a vantagem para melhorar a questão de ventilação e iluminação natural.

Figura 19: Planta Baixa Térreo



Fonte: Archdaily

Figura20: Planta Baixa Superior



Fonte: Archdaily

Figura21: Transição dos blocos



Fonte: Archdaily

O projeto apresenta uma diferente forma de conduzir o público aos ambientes, por isso ele se destaca na sua organização e no seu programa de necessidades. Ao separar em dois blocos e interligá-los com o pergolado, externamente não se vê muita diferença, mas cria-se uma espacialidade diferente quando passamos para o outro bloco, cria-se uma quebra no fluxo. Ademais, o Centro Cultural estabelece um sistema completo para suas atividades culturais e para o desenvolvimento de relações sociais.

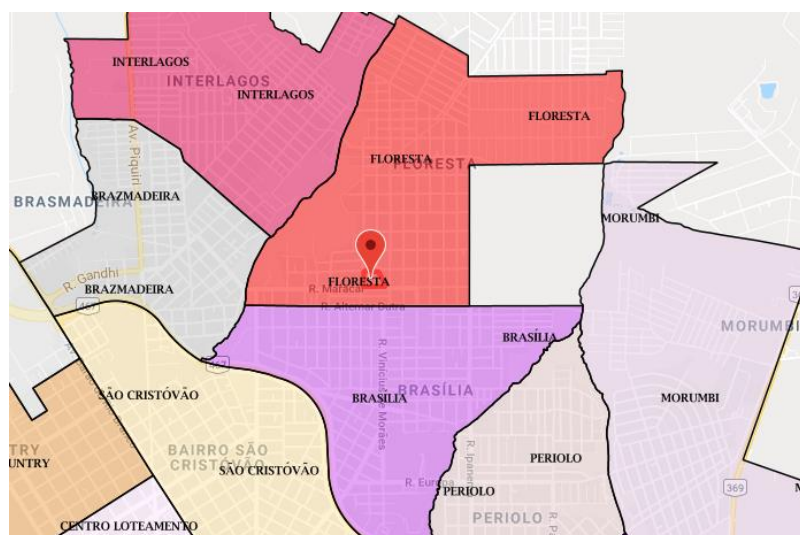
4. DIRETRIZES PROJETUAIS

Para que o resultado esperado seja alcançado, ou seja, que o projeto de um Centro Cultural atenda da melhor maneira possível todos os seus visitantes, frequentadores e funcionários, da cidade de Cascavel. É importante que um estudo preliminar seja realizado, dessa forma, podemos elaborar um sistema organizado de delimitação para a produção do projeto. Assim, com base na pesquisa realizada, onde estudamos a importância da inserção dos jovens e de crianças dentro da cultura, encontramos quais atividades são relevantes, quais benefícios elas podem ter e como elas estão presentes no nosso dia a dia. Para que a partir dessas informações possa-se desenvolver o projeto é necessário também encontrar dados técnicos para encaminhar o trabalho no sentido correto.

4.1 LOCALIZAÇÃO

Para a escolha do terreno, primeiramente foi necessário buscar uma região da qual tenha carência de atividades culturais. Portanto, foi escolhida a região norte da cidade como a primeira delimitação, já que é desprovida desses serviços. A partir dessa escolha, o local de implantação deve ser de fácil acesso aos outros bairros vizinhos, sendo assim temos o bairro Floresta que faz fronteira com os bairros Interlagos, Brasília e Morumbi, todos carentes de serviços culturais para a população no sistema público.

Figura 22: Inserção da área nos bairros

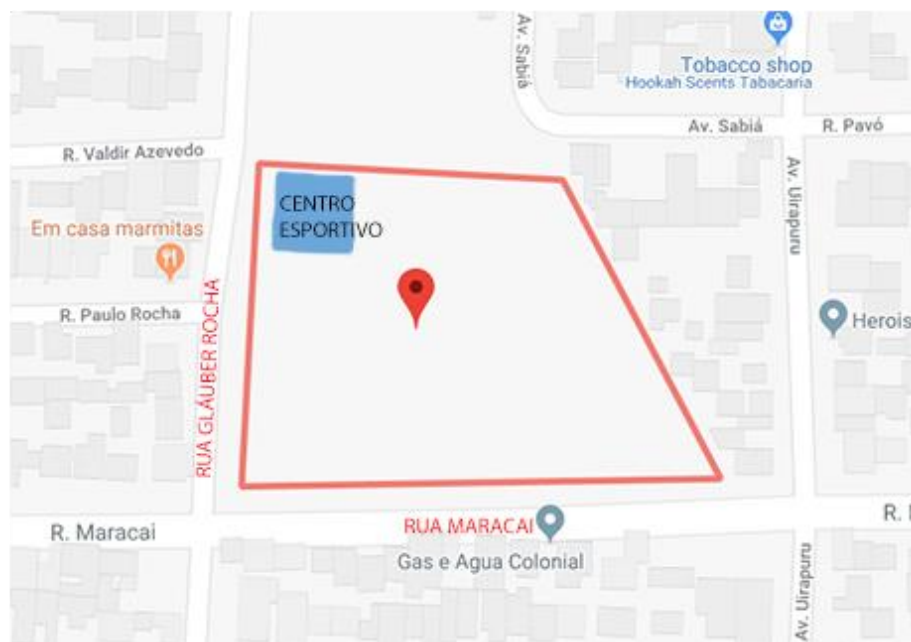


Fonte: SIGWEB Cascavel. Editado pela autora. Acessado: 12/05/2019

4.1.1 Apresentação do terreno e seus respectivos dados técnicos

Após essas análises a busca por um terreno começa a ser mais restritiva, pois é importante que ele seja acessível, que esteja na rota do transporte público e que seu entorno tenha seus complementos, para suprir a população que irá usufruir do espaço. Sendo assim, o terreno encontrado, cujo sua consulta prévia se encontra no anexo 01, fica na Rua Maracai, faz esquina com a Rua Gláuber Rocha e tem aproximadamente 15.977,6 m². Nele, podemos encontrar o Complexo Esportivo Manoel Messias de Souza, figura 22, do qual abrange uma metragem de 2094,43 m² de área construída, a edificação será mantida e o Centro Cultural participará como complemento da edificação existente, assim o local escolhido poderá oferecer atividades esportivas e culturais para a região.

Figura 23: Terreno escolhido



Fonte: SIGWEB Cascavel. Editado pela autora. Acessado: 12/05/2019

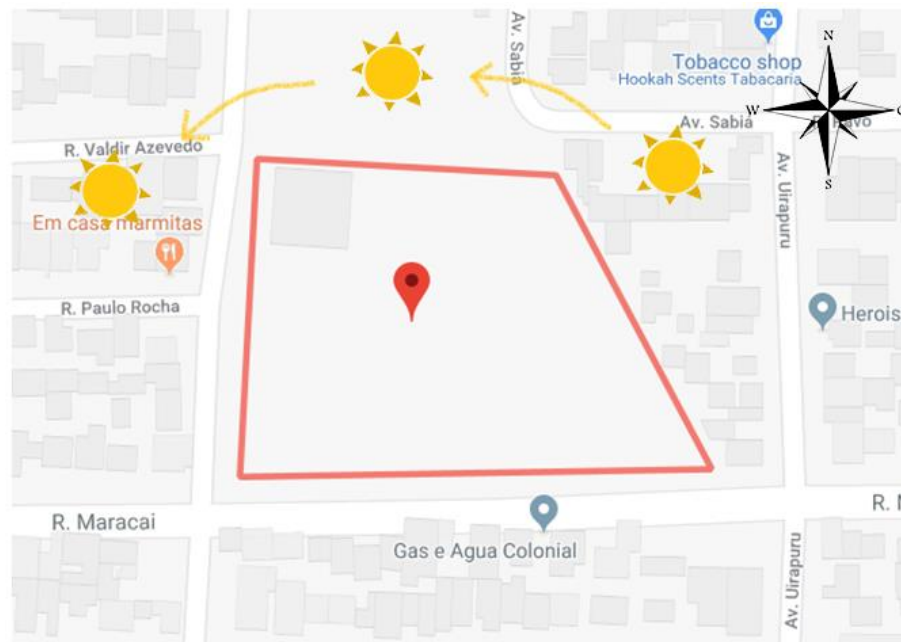
Figura 24: Foto do terreno



Fonte: Aatoria da autora

Outro fator importante de análise é a incidência solar para que maior conforto possa ser proporcionado para os frequentadores do local. Com essas informações, podemos entender quais fachadas serão mais afetadas pelo sol, para ser aproveitado da melhor forma a iluminação natural e para não causar desconforto térmico na escolha dos materiais e também, da mesma forma, entender qual fachada que será privada da incidência solar direta. Sendo assim, pode-se observar no terreno que a fachada sul será restrita da ação do sol e que as demais fachadas irão receber a incidência solar e que a fachada norte será a mais afetada pelo. Portanto, elementos que possam limitar a ação do sol, mas que não impeça a ventilação serão necessários para proporcionar maior conforto térmico.

Figura 25: Incidência solar no terreno

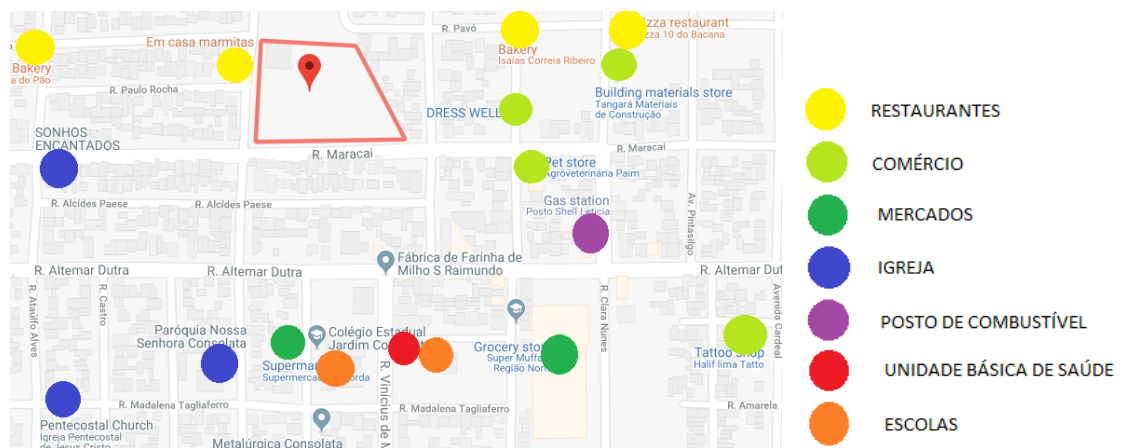


Fonte: SIGWEB Cascavel. Editado pela autora. Acessado: 12/05/2019

4.1.2 Estudo do Entorno

Após as análises mais técnicas, referente ao terreno, deve-se fazer um estudo do entorno para concluir se a implantação do Centro Cultural é viável e se ele irá trazer os benefícios esperados com o mínimo de impacto de vizinhança negativo. Sendo assim, por ser um bairro bem estruturado, a escolha do ponto para a implantação do projeto foi clara, pois a área ao seu redor pode suprir as necessidades da população que irá usufruir do espaço. A região é equipada por escolas, supermercados, restaurantes, unidade básica de saúde, igrejas e comércios em geral, como mostra na figura 24. Logo, é possível perceber que o Centro Cultural estará bem situado nesta região.

Figura 26: Estudo do Entorno



Fonte: SIGWEB Cascavel. Editado pela autora. Acessado: 12/05/2019

Figura 27: Fotos do entorno



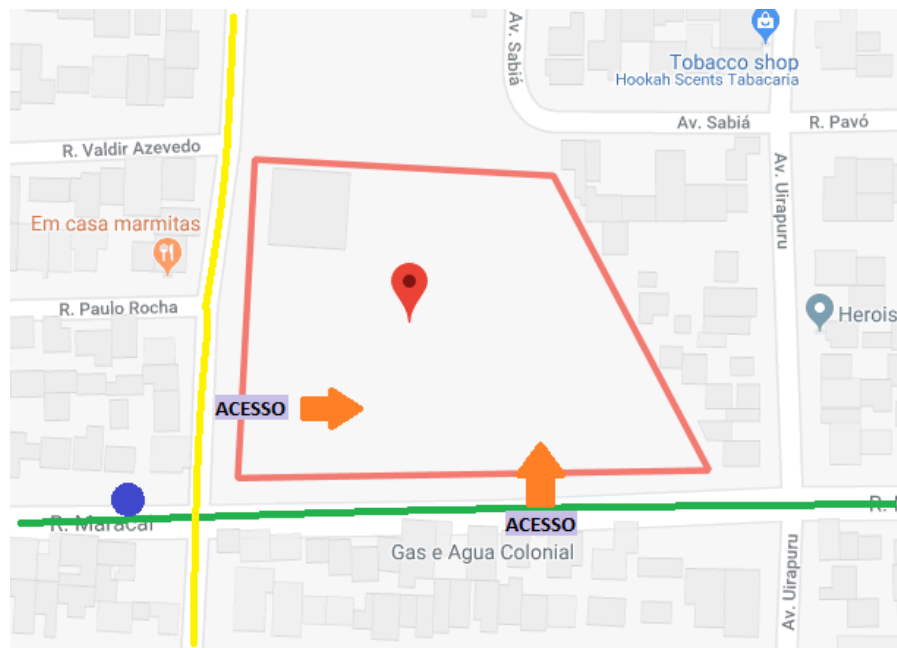
Fonte: Autoria da autora

4.1.3 Análise do Sistema Viário

Outro critério importante para a escolha do terreno apresentado anteriormente, é o estudo do sistema viário, pois deve se encaixar nas necessidades de mobilidade da edificação. Sendo assim, devemos pensar que as pessoas que irão frequentar o lugar precisam de um estacionamento com a quantidade ideal de vagas, de um sistema de transporte público de fácil acesso e que o sistema de trânsito seja adequado e seguro. Posto isto, na região da implantação podemos encontrar, conforme o exposto na figura 25, um ponto de ônibus próximo, indicado pela bola azul, do qual trará auxílio para os jovens que moram próximo a região e para os responsáveis das crianças que muitas vezes não têm acesso a um veículo privado. Além disso, o acesso a edificação será disposto de forma que tanto a Rua Maracai,

destacada na cor verde, quanto a Rua Gláuber Rocha, destacado na cor amarela, possam receber seu público a fim de distribuir o movimento para que o aumento do fluxo de carros possa ser controlado.

Figura28: Estudo do Sistema Viário



Fonte: SIGWEB Cascavel. Editado pela autora. Acessado: 14/05/2019

4.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A Cultura está enraizada no desenvolvimento humano, tanto físico, quanto mental, desde os primórdios das civilizações. Sendo assim, ao analisar a cidade de Cascavel, da qual está sofrendo constantes modificações, devido a sua expansão, podemos observar que há escassez de programas que decorrem a população mais carente, a fim de resgatar a cultura urbana local e assim desenvolver um sistema de integração social e proporcionar oportunidades para todos.

A partir disto, o conceito é espelhar a edificação na sociedade e na sua identidade, lembrar que é a arte urbana que faz com que as nossas cidades fujam do cinza monocromático e da poluição visual da desordem. É pensar que necessitamos de mais sensibilidade artística em nossas vidas e sair do tédio que muitas vezes a rotina nos proporciona. Mas de que forma podemos transformar um simples edifício em um local com personalidade própria? Fazer com que ele conte a sua própria história, lembrar que um simples bloco pode representar diferentes fases de apropriação cultural.

Portanto, os estudos realizados foram extremamente importantes para entender melhor como e de que maneira a cultura se manifesta em seus diversos métodos e estilos. Pois assim, todo esse conhecimento será posto em prática, para garantir melhor aproveitamento pelos jovens e crianças da população da região norte da cidade de Cascavel.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir dos conhecimentos adquiridos em busca de entender melhor quais espaços são necessários para compor um Centro Cultural visando atender todas as atividades que serão exercidas no local. Sendo assim foi realizado um esquema prévio de ambientes com suas respectivas metragens com a finalidade de chegar a uma estimativa de sua metragem total.

4.3.1 Setor Social

Tabela 01 - Relação dos ambientes do Setor Social

<i>Ambiente</i>	<i>Metragem do ambiente por m²</i>
Sala de Música 01	30 m ²
Sala de Música 02	30 m ²
Sala de Pintura 01	30 m ²
Sala de Pintura 02	30 m ²
Sala de Desenho 01	30 m ²
Sala de Desenho 02	30 m ²
Sala de Dança 01	30 m ²
Sala de Dança 02	30 m ²
Sala de Escultura 01	30 m ²
Sala de Escultura 02	30 m ²
Sala de Teatro 01	30 m ²
Sala de Teatro 02	30 m ²
Sala Multiuso 01	30 m ²
Sala Multiuso 02	30 m ²

Café Cultural	50 m ²
Auditório	500 m ²
Foyer	40 m ²
Sala de Exposição	40 m ²
Saguão	100 m ²
Banheiros Femininos (pavimento térreo)	25 m ²
Banheiros Femininos (pavimento superior)	25 m ²
Banheiros Masculinos (pavimento térreo)	25 m ²
Banheiros Masculinos (pavimento superior)	25 m ²
Total	1250 m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

4.3.2 Setor Administrativo

Tabela 02 - Relação dos ambientes do Setor Administrativos

<i>Ambiente</i>	<i>Metragem do ambiente por m²</i>
Recepção	6 m ²
Diretoria	10 m ²
Sala de Reuniões	40 m ²
Coordenadoria	10 m ²
Sala dos Professores	30 m ²
Copa	8 m ²
Total	104 m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

4.3.3 Setor Serviço

Tabela 03 - Relação dos ambientes do Setor Serviço

<i>Ambiente</i>	<i>Metragem do ambiente por m²</i>
Almoxarifado	10 m ²

DML (Depósito de Material de Limpeza)	5 m ²
Vestiário feminino	25 m ²
Vestiário masculino	25 m ²
Copa	20 m ²
Sala do Guarda Patrimonial	10 m ²
Depósito	10 m ²
Total	105 m²

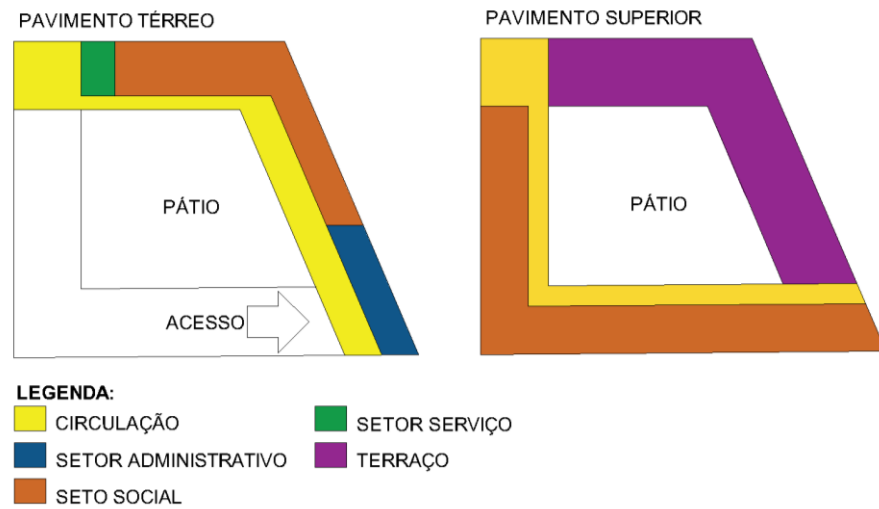
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Portanto chegamos a uma média total de aproximadamente 1458 m², áreas estas destinadas às atividades que serão oferecidas e aos funcionários. Nas tabelas não estão incluídas as áreas destinadas a circulação, a escada, ao elevador, ao pátio interno e ao terraço.

4.4 SETORIZAÇÃO

A setorização tem o papel de iniciar a organização dos setores dentro do projeto, esse trajeto é fundamental para garantir a funcionalidade da edificação, prevendo quais acessos serão os mais adequados, como que a circulação irá fluir e assim por diante. A intenção projetual é fazer com que o edifício seja convidativo, que ele te convença a entrar e conhecer o lugar, por isso a setorização apresentada busca criar uma linha de movimento dentro do Centro Cultural e organizar os setores para buscar uma melhor utilidade e atendimento da população.

Figura 29: Setorização

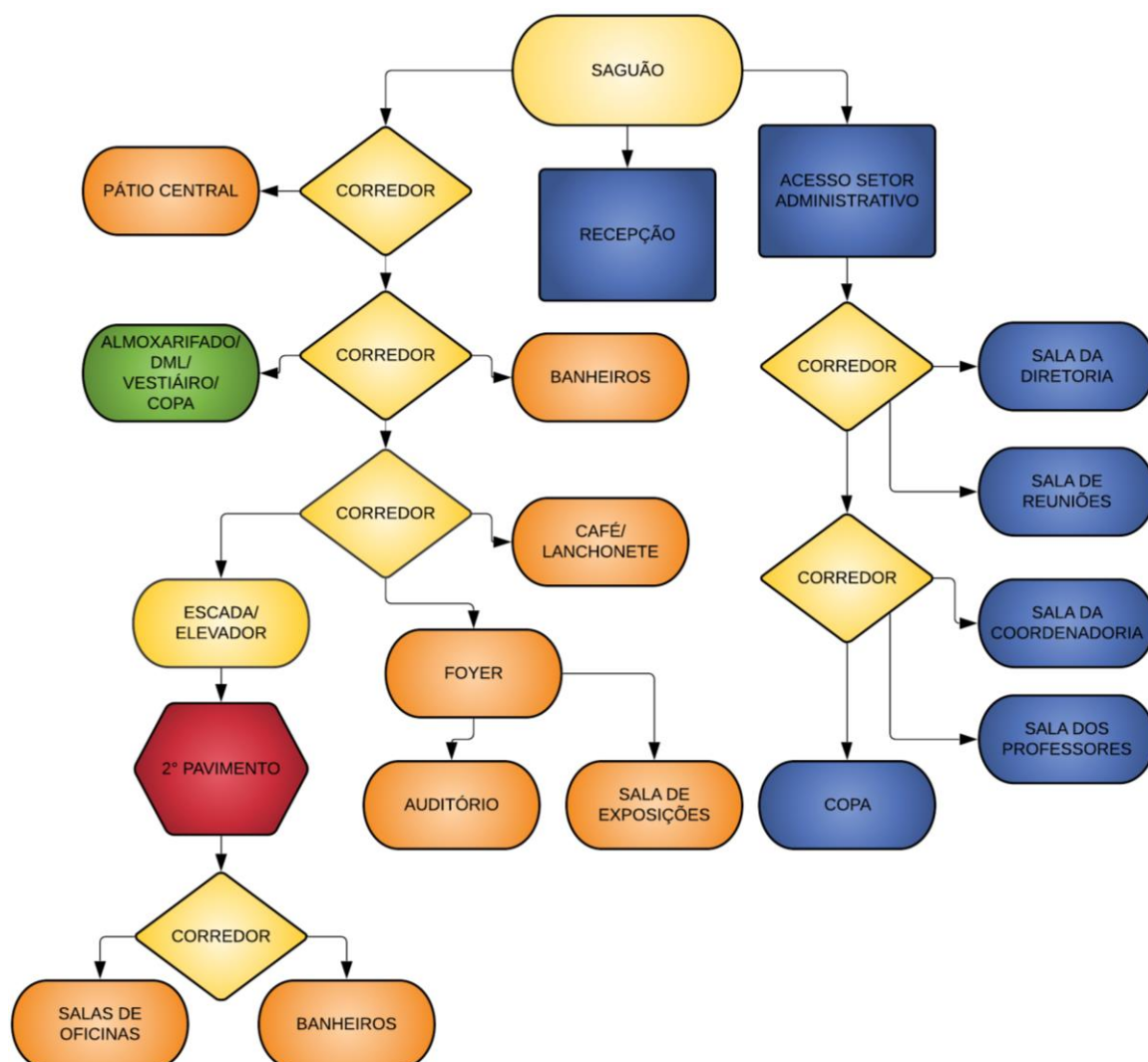


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.5 FLUXOGRAMA

Após a elaboração do programa de necessidades e da setorização é possível obtermos o esquema de fluxograma abaixo, identificado pela figura 27, do qual ele nos proporciona uma visão mais nítida de como irá funcionar o fluxo nos espaços.

Figura 30: Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

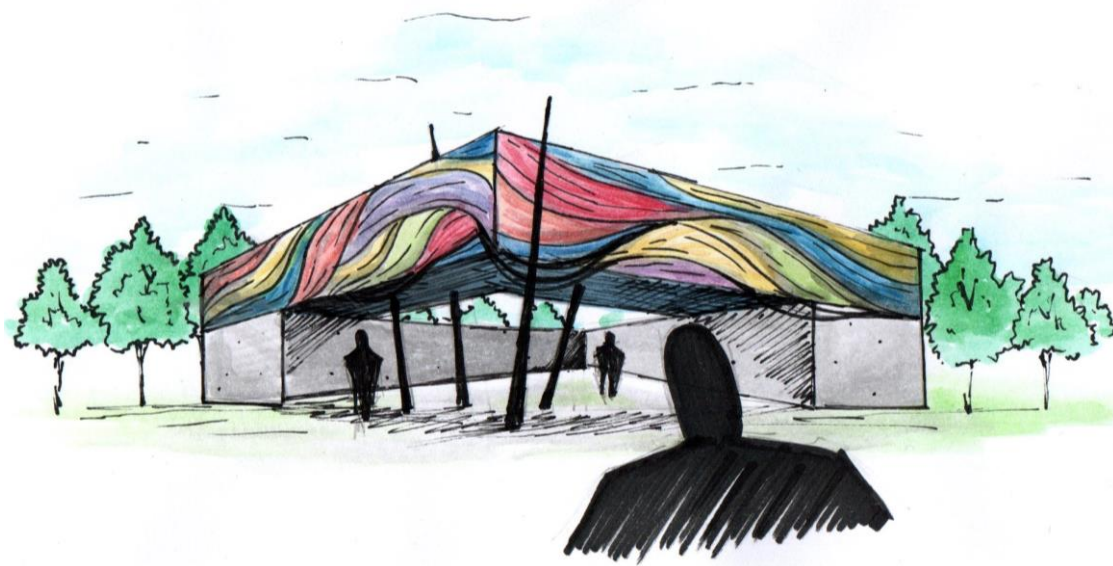
4.6 INTENÇÕES FORMAIS

Após todo o conhecimento adquirido desde o levantamento bibliográfico até o estudo de necessidades e o fluxograma, é possível obter uma prévia de como será a intenção formal, ou seja, qual será o resultado esperado para a forma e o aspecto visual da edificação. Para o desenvolvimento desta ideia o conceito do projeto foi importante para o processo.

Ao analisar a função do edifício, um Centro Cultural para a população da região norte de Cascavel, pensa-se que ele deve ser um atrativo, que deve chamar a atenção de quem passa e assim convidá-los a entrar. Sendo assim, ele deve ter uma identidade própria e como já citado em seu conceito, contar a história de que pode haver arte em todos os lugares e principalmente na arquitetura, tanto em sua forma quanto nas suas cores. Logo, a proposta

apresentada no croqui da figura 28, busca utilizar as cores e a pintura como forma de identificar a arte urbana dos grafites para remeter que na edificação pode-se encontrar uma similaridade com o que está habituado e assim criar uma empatia da edificação com seus frequentadores.

Figura 31: Croqui da intenção formal



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para chegar a resolução formal da figura 28, foi pensado em um volume sólido com um vazio no centro para proporcionar maior ventilação e iluminação natural, além de que essa idealização permite criar um espaço para um pátio a céu aberto obtendo então a espacialidade desejada. Em seguida, para melhor funcionalidade e organização das atividades o volume sofre então uma desagregação, dividindo ele em duas partes, da qual está representado no croqui da figura 29, e então projetando ele para o pavimento superior deixando um vazio embaixo. Dessa forma, foi possível agrupar, todas as oficinas que serão oferecidas, no bloco superior da edificação. Ademais, outro benefício de propor dessa configuração é a possibilidade de implantar um terraço onde seria a cobertura do bloco térreo para obter mais visibilidade do local.

Além da evolução formal irá participar também, para a realização do conceito, a representação urbana comum no bloco térreo com a proposta de remeter ao contexto do qual estamos habituados, ou seja, o concreto e o monocromático, buscando assim, deixar o concreto aparente de uma maneira mais rústica.

Sendo assim, o projeto terá como principal característica a dualidade e a apropriação da identidade local, dessa forma o próprio edifício fará parte de uma manifestação em busca da difusão da cultura para a população trazendo consigo conforto para seus estudantes e proporcionando boas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a falta de um programa cultural para a cidade de Cascavel enfraquece a produção e o conhecimento crítico das artes em geral. Para tanto o exposto trabalho visa o desenvolvimento de atividades artísticas extracurriculares para crianças e adolescentes, para praticar uma acupuntura urbana no local de anexação, para poder alimentar o seu conteúdo cultural, tanto na produção, quanto na sua análise crítica. Com isso, o programa terá a oportunidade de envolver os cidadãos para trazer a tona sua cultura com o aprendizado e a inserção social.

Sendo assim, por meio de estudos relacionados em como a arte pode interferir no desenvolvimento humano conseguimos perceber a importância que o Centro Cultural tem. Assim, podemos concluir que arte é tudo o que sofre uma transformação que tenha um fim contemplativo, ou seja, um material qualquer pode sofrer a intervenção humana dotada de sentimentos e expressões que visam demonstrar para quem contempla. Logo, a arte tem a capacidade de fazer o indivíduo evoluir sua comunicatividade por meio da expressão de seus sentimentos, fato determinante que consta a relevância do ensino dela para as crianças e adolescentes. Ademais, cria-se um mundo de ideias e criatividade, que interfere na visão de mundo e que floresce o senso crítico.

A arte também tem o fundamental papel de preparar para viver em sociedade, por ter caráter comunicativo ela instrui o indivíduo a se manifestar e pode inclusive auxiliar na escolha profissional a partir do momento em que suas habilidades são exploradas e sua concentração afinada. Portanto, podemos compreender que ela está presente no nosso cotidiano por meio da pintura, do desenho, da gravura, da escultura, da arquitetura, da música e do teatro. Consequentemente, atividades baseadas nas linguagens da arte foram de suma importância para a recreação do Centro Cultural.

Dentro do mundo das artes podemos encontrar a arquitetura como destaque desde as antigas civilizações, ela sempre teve um importante papel dentro da evolução cultural. É por meio dela que o homem pode criar espaços do seu próprio usufruto e que assim atenda sua função de modo exímio. Logo, conseguimos compreender que ela é produto da cultura ou organização social e que busca-se funcionalidade e beleza. Entretanto, outro fator pelo qual é determinado pela cultura e que faz parte da arquitetura é o espaço, é por meio dele que o homem se insere e habita e é por intervenção dele que podemos caracterizar uma obra

arquitetônica como relevante ou não, pois ele deve servir a um propósito e que se insere adequadamente no local tornando-o parte do contexto existente.

Para mais, a interação que devemos ressaltar é aquela entre a arquitetura e a arte, pois uma complementa a outra e tem grande necessidade para a sociedade. É dentro das edificações que encontramos espaços que possibilitam as relações sociais e que caracterizam e criam significados para os locais dos quais fazem parte, ou seja, tornam-se um ícone para a cidade ou região. A arquitetura tem caráter coletivo, pois a sociedade precisa de espaços aptos para cumprir com suas exigências, seja no trabalho, seja em casa, ela tem o papel de servir aos cidadãos suas devidas necessidades. Dentro do espaço é perceptível a preocupação com as emoções, crenças, funções e técnicas construtivas.

Incluindo à arquitetura, temos o mundo das cores, elas participam diretamente da percepção que o arquiteto quer repassar para os seus espectadores, mas para que isso ocorra elas devem estar inseridas em um contexto, como com as formas, as luzes, a temperatura, as texturas e as linhas. Dentro dessa concepção podemos entender que as cores podem exercer o papel psicológico nas obras arquitetônicas. Ademais, outro meio de desenvolver a percepção que o arquiteto pretende atingir é pelo paisagismo. Ele transforma e preserva a natureza e está presente em áreas de lazer, de circulação e de recreação. Além disso, seus benefícios a saúde são gratificantes, pois têm a competência de aliviar o estresse, desenvolver atividades laborais e acarreta o bem estar. O paisagismo é o método encontrado pelos arquitetos de ajuste ecológico dentro dos espaços urbanos.

Deste modo, todos os fundamentos nos revelam que a arquitetura quando agregada a eles, transforma e viabiliza os espaços para que possam ser usufruídos pelo seu público alvo e que ela influencie diretamente na produção artística. Por esse modo, ela se torna tão importante para criação de um Centro Cultural. Do qual tem o papel de conceber uma transformação social dentro da região escolhida e por meio de suas atividades e ensinamentos.

Portanto, após atingir o conhecimento por meio das referências bibliográficas a busca por correlatos da mesma tipologia da edificação direcionou para a fase projetual. Assim, pode-se entender quais as necessidades que o projeto tem e que fazem parte da sua forma e de seu funcionamento. Após esse estudo, os resultados encontrados visam a funcionalidade e a espacialidade do local, pois com ele encontramos que as dimensões das salas de oficinas são importantes para validar as atividades que serão implantadas, que é importante ter uma área administrativa que comporte suas devidas necessidades, ou seja que todo ambiente escolhido

para aderir ao Centro Cultural tem sua utilidade para um bom funcionamento e para trazer conforto aos funcionários e alunos.

Dentro deste processo, pôde-se organizar o projeto por meio do fluxograma que basicamente é a forma como os ambientes vão se interligar, demonstrando sua funcionalidade e sua separação por setores. Sendo assim, após isto, elaborou-se a forma do projeto com base no partido arquitetônico e seu conceito, do qual resultado encontrado pretende atingir a identidade local para trazer aos cidadãos do bairro Floresta e dos demais bairros vizinhos, assim criará um ambiente confortável que alcance seu propósito inicial, ser um local de inserção social e cultural para os bairros das periferias da cidade de Cascavel.

Por fim, o produto final da pesquisa abrange como a cultura deve se integrar à sociedade buscando sempre interagir com o espaço. Deste modo, é notável que a arquitetura tem o papel indispensável de possibilitar um ambiente que exerça essa função e, assim, a viabilidade das atividades que serão propostas, e que com a inserção destas oficinas o aprendizado adquirido pelos jovens e pelas crianças poderá lhes proporcionar conhecimento e oportunidades para futuro.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática. 2008.
- BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das Artes Visuais**. 1. ed. Curitiba: Ibpx. 2008.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliensi. 1995.
- DÓRIA, Lílian Maria Fleury Teixeira. **Linguagem do Teatro**. 1. ed. Curitiba: Ibpx. 2009.
- ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da Arte**. 1. ed. Curitiba: Ibpx. 2008.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- HELLER, Eva. **A psicologia das cores**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili. 2013.
- LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record. 2011.
- MALARD, Maria Lúcia. **As aparências em Arquitetura**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG. 2006.
- PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à História da Arquitetura**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman. 2010.
- QUEIROZ, Talita Nicolau. **Paisagismo**. 2013
- ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001.
- SANTOS, Ronaldo dos. **A importância do paisagismo quanto a promoção de qualidade de vida**. 2009.
- SANTIBAÑEZ, Danae. **Centro Cultural El Tranque/ BiS Arquitectos**, 2018. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos>> Acesso em : 06 maio 2019.
- TAVARES, Isis Moura; CIT, Simone. **Linguagem da música**. 1.ed. Curitiba: Ibpx. 2008.
- TRADA, Débora Sicupira Arzua; VIOL, Rosimara; ORTOLAN, Sabrina Mendes; MAÇANEIRO, Scheila Mara Maçaneiro. **Linguagem da Dança**. 1. ed. Curitiba: Ibpx. 2009.

VADA, Pedro. **Centro Cultural ADUnB/ Nonato Veloso**, 2018. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso>> Acesso: 19 maio 2019.

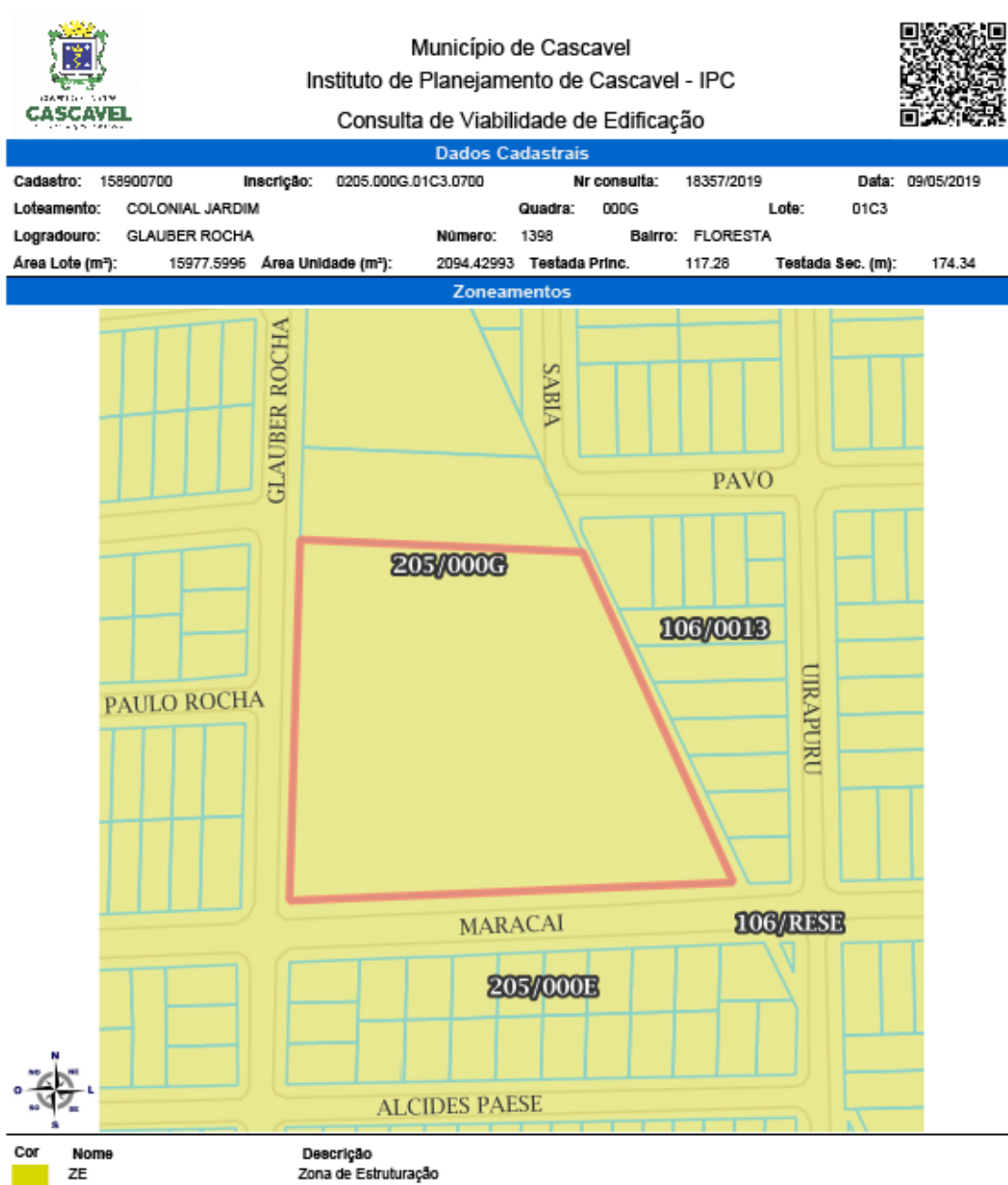
VADA, Pedro. **Centro de Visitantes do Parque do Rola Moça/ TETRO Arquitetura + Humberto Hermeto Arquitetura**, 2018. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/894221/centro-de-visitantes-do-parque-do-rola-moca-tetro-arquitetura>> Acesso: 07 maio 2019.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar**. 1.ed. Curitiba: Ibplex. 2008.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1978.

ANEXOS

ANEXO A - Consulta Prévia do Terreno



Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m ²)	TO Máx. (%)	TP Min. (%)	
ZE	100.00	15977.5997	60	30	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZE	3 (*4) (*20)	0,1 (*1)	1,5	1,5 (*2)	(II) - [R2, NR5, R3, NR6, NR1, NR3, R1, NR2]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min/Eco. (m ²)	Quota Min/Res. (m ²)	
ZE	- (*3)	h/20 (*5)	-	- (*7) (*18)	

Observações

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do Instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(*7) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(*12) - Na Zona de Estruturação - ZE confrontante com: Zona de Especial Interesse Público do Aeroporto ? ZEIP-SA, para essa zona o lote mínimo será de 360 m²

(*18) - Nas edificações residenciais em série a Quota Mínima de terreno será de 125 m² por unidade.

(*20) - Além do recuo mínimo exigido em cada zona, a edificação deverá respeitar recuo mínimo de h/6 medido desde o centro da calha da rua, sendo permitido escaionamento dos volumes.

Atenção

Formulário Informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação do IPC restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valiam as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bas. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote.

Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.

O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.

Em caso de Condomínio Edifício acima de 20 unidades, o interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas.

As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: 'CALÇADAS DE CASCATEL'.

As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Instituto de Planejamento de Cascavel.